

Editorial

O Lixo Atômico e o Sujismundo

Tu és pó, e ao pó retornarás. A citação bíblica, hoje, poderia ser substituída por: tu és lixo, ao lixo retornarás, tamanho é o valor do lixo. O lixo virou referência existencial.

O lixo, ou o resíduo, que no passado era objeto de repulsa, adquiriu um status, reservado aos metais preciosos. Uma liga de vida, por isso a alusão ao pó da origem. Quem não lembra do Sujismundo, aquele rejeitado, excluído, vítima do menosprezo de todos. Ele vivia em meio ao lixo, a sujeira, ao resíduo. Hoje, seria convidado aos melhores salões, faria parte das grandes cortes, com direitos equivalentes a de consorte, e lhe seria mesmo reservado os aposentos mais íntimos nos palácios reais.

Na primeira metade do século passado, tendo sobrevivido até meados da segunda metade, eram os cartórios de notas o quinhão reservado aos amigos reais. Hoje, com o carnaval promovido pela privatária, surgiram outras capitânias concedidas, os serviços públicos concedidos, como a explora-

ção da água, como a coleta e o tratamento do resíduo sólido, o lixo, como a varredura das praias, como os alugueres de imóveis e equipamentos, como a administração de vias públicas, como outras tantas outras atividades terceirizadas.

Hoje, o Primeira Hora trata da concessão para a coleta e tratamento do lixo, como primeiro de uma série. A coleta e o tratamento do lixo é o novo 'must' nas administrações públicas municipais. Recentemente, abriu-se uma licitação para a contratação, na Cidade de São Paulo, daquele que seria o maior contrato de concessão na área na América Latina. Não deu outra, foi tudo para a latrina, com a intervenção do Ministério Público, que recebeu denúncia sobre o resultado espúrio e a decisão antecipada a cerca dessa gigante licitação.

A coleta e o tratamento do lixo é a moderna corrida do ouro

Qual o apelo maior nessa nova corrida ao ouro? A falta de risco, pertinente à atividade econômica? As

margens do lucro? A inexistência da concorrência? Os controles frágeis sobre a coleta. É a falta de risco, as margens de lucro, as balanças manipuladas do controle e a inexistência de concorrência, que atribuem uma condição mais atrativa sobre a corrida do ouro. Lá, na corrida, havia o pioneirismo, e o risco dele advindo, a concorrência, e uma margem pequena, pelo percurso até o comprador, e o funcionamento das balanças era feito diante do olhar das partes.

Qual a vantagem auferida pela entidade, que concede, no caso os municípios, que por isso optaram. Toda aquela cantilena da terceirização? Número menor de funcionários públicos? A estabilidade com efetividade, decorridos os dois anos de trabalho? A ausência de ingerência política? As estruturas organizacionais dos municípios seriam menores, mais leves? Nada disso. Quanto à terceirização, há orientação nos Tribunais, que se avolumam, e que não consideram como limites da responsabilidade os limites das pessoas jurídicas, quando seapura

a responsabilidade em caso concreto. Nos preços arbitrados pela concessionária há de se incluir os custos previdenciários, que, do contrário, não incidiria. Sobre a ingerência política, a prática tem demonstrado muito diferente, já que se estabelece uma relação de cumplicidade tamanha, entre o poder concedente e o concessionário, que não se pode mais perceber, quais são os limites da 'república'.

Mas o mais grave é a limitação ao desenvolvimento de políticas públicas para a coleta e o tratamento do lixo, se não forem inseridas cláusulas restritivas nos contratos de concessão, que de regra não as prevêem, somado ao fato de serem negociados por gerações e gerações, assemelhando-se à verdadeiras capitânias hereditárias. O melhor exemplo de política pública para esse setor conhecida no Brasil, e que se pôs em prática, aconteceu no Rio Grande do Sul (vale a pesquisa). Municípios se consorciaram em torno do Município de Três Passos, para a coleta e

o tratamento do resíduo sólido, que planejava a operação de uma usina de reciclagem, tendo no sistema uma central de triagem e um aterro sanitário. O consórcio dos municípios obteve recursos, inclusive do Fundo Nacional da Saúde-Funasa e do Estado. Organizaram cooperativa de produção e de trabalho, com efeitos positivos sobre a oferta de emprego e de renda. O custeio desse esforço cooperado é financiado 35% pela venda do material reciclado, rateando-se o restante do custeio entre os municípios membros do consórcio.

Mas os efeitos não se limitaram à operação na coleta e no tratamento do resíduo sólido (lixo), tendo-se obtido índices de urbanidade e limpeza muito positivos. Divulgando o princípio dos **três Rs** - Redução, Reutilização e Reciclagem, transcendeu para aspectos educacionais, saúde, meio ambiente, já que a comunidade toda, mobilizada, impôs temas como transversais em todas as discussões de políticas públicas.

Fernando Naxcimentto



"Duas culturas ou tecnologias podem, à semelhança de galáxias astronômicas, passar uma pela outra sem colidirem, mas não sem mudança de configuração. Tal tipo de contato é a própria chave para se compreender nosso século." Marshall McLuhan, "A Galáxia de Gutenberg"

1. Uma definição de Cultura. Sábado para domingo, 2 da manhã. Imagine uma mesa, cercanias da rua das Pedras, um alegre grupo de jovens, uma pizzaria off-downtown, com precinhos mais em conta e fatias *comme il faut*. Na mesa, uma pizza gigante - aquela que, lá no Rio, chamávamos de "maracanã" - meio a meio, cheia de catupiri, com rodelinhas de calabresa e tomate artisticamente distribuídas. Refrigérentes na periferia, guardanapos, molhos, etc etc. Na opinião desse seu colonista, eis aí o modelo acabado para definir e entender o que é Cultura.

2. A metáfora da pizza. Suponha o leitor que as várias fatias que estão sobre a forma de alumínio são a saúde, a educação, as belezas naturais de Búzios; as áreas de lazer, a periferia, as praias, lagoas, mangues; as ruas e as casas. Também existem fatias para os políticos, o poder, o lazer, o trabalho, o povo da periferia, os inúmeros movimentos e grupos e associações de bairro e ONGs da terrinha; os jornais, rádios, etc. Em suma: todas as forças atuantes em nossa Armação. Essas fatias todas estão repousando na bandeja. E a bandeja é a **CULTURA BUZIANA**. Penso que a Cultura não é mais uma fatia da pizza - não é um setor estanque, nivelado com os demais setores em nossa cidade. A Cultura é um esqueleto, uma estrutura, um arcabouço subjacente a todas as manifestações de nossa cidade.

3. O sentido da liberdade e o sentido da responsabilidade. Só se pode fazer Cultura, realmente, tendo como base o sentido da liberdade e o sentido da responsabilidade. Porque Cultura é aperfeiçoamento. É transformar aquilo que nós recebemos, naquilo que nós criamos. É juntar o que nos foi dado pelo passado ou pelos professores, com aquilo que podemos produzir. Cultura é, afinal, uma soma do adquirido por outros e do transformado em nós. Hoje em dia, a grande obra revolucionária de qualquer governante que deseje se comprometer com as mais elementares noções de Cultura é a transmutação de valores de uma "cultura" repleta de privilégios para a Cultura que realmente possa ser viva. É a transformação de uma civilização de elites para uma civilização de toda comunidade. É a possibilidade de estender o conceito de Cultura, de permitir que deixe de ser um privilégio de poucos para ser uma participação de muitos.

4. "Seu" João do Banjo. Existe uma estrutura cultural que pode estar mais ou menos abandonada, ou que pode ter sido esquecida, jogada para escanteio, talvez por falta de competência, sensibilidade e conhecimento de nossas autoridades. Já se perderam talvez os quitutes antigos da Búzios de 30, 40 anos atrás. Por outro lado, muitos dos buzianos - natos ou adotados - que já se foram dessa vida terrena, como o meu amigão Sérgio Athie, o David Zingg e o Mudinho, carregaram consigo pedaços importantes e irrecuperáveis da Cultura Buziana. Mas a Cultura se transforma sempre, e agora também está na *nouvelle cuisine* buziana, com suas variantes multinacionais. Está na moda. Está na vela e no paráglider. Está no golfe. Está num novo povo, desde seus personagens mais modestos até seus atores mais marcantes, como o "seu" João do Banjo e Dona Uia da Rasa, ou o Alfredo Rainho, embaixador *ex-officio* e grande ceramista, e sua formidável Nádia; e esse incrível Ruy Borba e sua Fundação Bem-te-vi. Está na maravilhosa Teresa Kolontai e naquele pedaço de céu chamado Tauá. Está no Bentinho Dantas e no Tuíco, carnavalesco escolado. Está nos taxistas e nos motoristas de van. Na Brigitta, no Tiff e no Nani. E na Ângela, que é sinônimo de APAE. E também na Beth Prata, uma guerreira. Está em cada artista e artesão e músico e ator e saltimbanco dessa aldeia. Nas talhas do Lula Moraes. Nos bonecos da Yvonne R. Nas esculturas da Christina Motta.

Nos móveis do Mathias. Nos mapas da Elivane. Nas construções do Tavinho Raja Gabaglia e do Hélio Peregrino. Nos quadros do Zéaugusto e da Everence Tamanini. Está por toda parte da península. **Cultura não é escolha.** Ela existe e penetra em tudo e todos. **A Cultura É.**

5. Então, o que se pode fazer pela Cultura? Falei sobre a pizza e a bandeja de alumínio. Mas deixei de fora, propositalmente, a mesa onde repousam a pizza e a bandeja. A mesa, amigos, é a **EDUCAÇÃO**. Acho que, **na base da Cultura, está a educação do povo.** A ferramenta ideal para a melhor comunicação entre as pessoas. Sem falhas. Sem distorções. O que eu falo, você entende. E vice-versa.

6. Ética e Educação. Então, é preciso parafrasear meu querido Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena, se a alma não é pequena." E eu plágio: "Tudo vale a pena, se a ética não é pequena." É preciso que seja instalada, logo, uma **ética da educação global** aqui em nossa cidade. Sem medir esforços. É preciso proporcionar mais educação formal, educação prática, educação social, educação artística, educação cívica. É preciso conquistar a **Cidadania**.

7. Projeto ZERO. E eu acredito que a conquista da Cidadania passa pelo **PROJETO ZERO: Zero** pro lixo nas ruas, **zero** pros maus-tratos com nossos jardins e logradouros, **zero** pro desmatamento, **zero** pro assoreamento de nossas lagoas, **zero** pra pesca predatória, **zero** pra destruição de nossos mangues pela volúpia imobiliária, **zero** pra falta de memória com a história da cidade, **zero** pro descaso com os mais desprotegidos, **zero** pro preconceito..

8. Uma estratégia possível: É preciso então criar todas as condições para que a população buziana cresça, se importe, tome plena consciência dos problemas de Búzios. E participe, porque Povo Consciente '!' Mais Educação '!' Mais Cultura '!' Mais Desenvolvimento.

9. Cultura e Desenvolvimento. Hoje em dia, não se pode entender **Cultura sem Desenvolvimento**. Uma cidade pequena como Búzios deve fazer da Cultura seu principal foco de desenvolvimento. O glamour e as lindas praias de nossa aldeia certamente atraem e atrairão sempre muitos turistas. Mas o **turista de qualidade**, tão apreçado e pretendido, virá, com certeza, quando toda cidade **Respirar Cultura**, quando a auto-estima de nossa população menos aquinhoadas estiver fortalecida, e em alta. Quando os aspectos fundamentais da nossa cidade - saúde, habitação, o desemprego, a crise da baixa temporada, educação universal de qualidade, valorização das qualificações específicas dos habitantes da cidade - deixarem de ser tão prementes, e passarem a ser pontuais, certamente mereceremos um turismo de qualidade. E isso, acho, depende do grau de Cidadania de todos nós, buzianos.

10. Qualidade de Vida. É esse tipo de progresso que um governo municipal sintonizado com a Cultura poderá proporcionar. Ética e Respeito, Educação, Cultura e Desenvolvimento. Acho que é o que cada buziano espera. É o que esse colonista E.T., mas já muito buziano, espera fervorosamente do próximo prefeito com a Cultura poderá proporcionar. Ética e Respeito, Educação, Cultura e Desenvolvimento. Acho que é o que cada buziano espera. É o que esse colonista E.T., mas já muito buziano, espera fervorosamente do próximo prefeito com a Cultura poderá proporcionar.

11. E o alegre grupo de jovens, em torno da mesa? São os **turistas de qualidade**... Que sempre estão atentos e sensíveis aos pequenos detalhes, ao atendimento educado, à qualidade dos serviços, à eficiência. E que, além das praias e do sol, também querem aprender novas experiências culturais, num intercâmbio de informações que é enriquecedor para o visitante e para a cidade. **Quando nossa Cultura realmente se afirmar**, e quando cada cidadão buziano tiver a educação a que faz jus e uma qualidade de vida digna e que atenda às suas necessidades básicas de forma justa e adequada, e quando os serviços públicos forem o que realmente devem ser - eficientes, módicos, regulares, previsíveis, confiáveis, universais - os turistas de qualidade visitarão sempre nossa aldeia. E, como a **garotada da pizza**, comerão às tripas forras e lambeirão os dedos, satisfeitos e felizes. E querrão voltar sempre.

Nota Triste - Partiu pra sempre dessa nossa aldeia o amigo **Nardelli**... Com certeza, o **DONO DO HOTEL CELESTIAL** o convocou para organizar a hotelaria e o turismo lá de cima. Com a classe e capacidade do **Nardelli**, daqui pra frente lá no Céu os hotéis e pousadas jamais ficarão vazios - só vai dar 100% de lotação. Muito bom para o Céu; uma tristeza pra todos nós que, aqui na Armação, o conhecíamos e admirávamos. Tudo bem, é apenas mais uma missão que, com certeza, **Nardelli** irá desempenhar com a costumeira categoria e bom humor. No nosso Primeira Hora, restará uma lacuna irrecuperável - impreenchível, se me permitem - na sua coluna "Turismo e Hotelaria", que abrihantava tanto nossos fins de semana. Uma pena... Mas vai com Deus, **Nardelli**, vai cuidar da nova Pousada lá de cima...

Fernando Naxcimentto, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@samba.net.br

B & P Empresa jornalística Ltda
CNPJ: 06.174.968/0001-10
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 2 Manguinhos
Búzios - RJ - CEP: 28950-000
E-Mail: jph@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Representante Comercial
Buzios Propaganda e Marketing Ltda.
(22) 2623-4560
E-mail: buziospropaganda@globo.com

Tiragem:
3ª à 5ª Feira - 10.000/edição
Final de Semana - 30.000

Assinatura mensal
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globo.com

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas - Loja 2 - CEP: 28.950-000 - Manguinhos - Búzios - RJ

EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editora-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze e Karin Gutierrez

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê

Fotografia: Agência BP&M

Chargista: Michelângelo

Colunistas: Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxcimentto, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, João Victorino e Beth Prata.

Em memória: Eduardo Nardelli

Conselho Editorial: Fernando Naxcimentto, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé.

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Redação: 22.2623-4560 e-mail:
jph@jornalprimeirahora.com.br
Classificados: 22.2623-1835

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas
nº 2110/L 2 Manguinhos - CEP: 28950 000
Búzios - RJ